

Notícias de Viana

Diocese
Viana do Castelo

Diretor: Diácono João Basto • Semanário Diocesano • Viana do Castelo • quinta-feira, 22 de Outubro de 2020 • Ano XLI • N.º 1956 • €0,80 • Assinatura Anual €25 • noticiasdeviana.pt • IBAN PT50 0018 0000 22706239001 48



Diocese de Viana despediu-se do Bispo Emérito, D. José Augusto Pedreira

★ 10 DE ABRIL DE 1935
† 14 DE OUTUBRO DE 2020

8 de Dezembro

IMACULADA CONCEIÇÃO
DA VIRGEM SANTA MARIA

Lc 1, 26-38

EVANGELHO

«Ave, Maria, cheia de graça, o Senhor está contigo»

✦ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas
Naquele tempo, o Anjo Gabriel foi enviado por Deus
a uma cidade da Galileia chamada Nazaré,
a uma Virgem desposada com um homem chamado José,
que era da descendência de David.
O nome da Virgem era Maria.

O nome da Virgem era Maria.
Tendo entrado onde ela estava, disse o Anjo:
«Ave, cheia de graça, o Senhor está contigo».

Ela ficou perturbada com estas palavras
e pensava que saudação seria aquela,
e disse-lhe o Anjo:
«Não temas, Maria, porque encontraste graça diante de Deus.
Conceberás e darás à luz um Filho, a quem porás o nome de Jesus.
Ele será grande e chamar-se-á Filho do Altíssimo.
O Senhor Deus Lhe dará o trono de seu pai David;
reinará eternamente sobre a casa de Jacob
e o seu reinado não terá fim».

Maria disse ao Anjo:
«Como será isto, se eu não conheço homem?».

«Como será isto, se eu não conheço homem?».

«Como será isto, se eu não conheço homem?».



Nota da Conferência Episcopal Portuguesa pelo falecimento de D. José Augusto Pedreira

Ao tomar conhecimento do falecimento de D. José Augusto Martins Fernandes Pedreira, Bispo emérito de Viana do Castelo, aos 85 anos de idade, a Conferência Episcopal exprime sentimentos de tristeza e união de oração plena de esperança, pedindo ao Senhor que o acolha na sua etérea paz.

Reconhecemos de modo muito agradecido todo o ministério episcopal que D. José Pedreira exerceu junto do Povo de Deus como Bispo auxiliar do Porto, de 1982 a 1997, e como Bispo de Viana do Castelo, de 1997 a 2010. Salientamos ainda a sua disponibilidade para servir com simplicidade, humildade e dedicação a Igreja em Portugal, particularmente como Vogal nas Comissões Episcopais das Missões, do Clero, Seminário e Vocações, da Ação Social e Caritativa e da Liturgia.

Continuemos a rezar por D. José Augusto Pedreira, pelos seus familiares e por todos aqueles que serviu como Pastor nas Dioceses do Porto e Viana do Castelo. Na sua eterna comunhão com Deus, desejamos que seja agora nosso intercessor junto do Pai misericordioso.

Lisboa, 14 de outubro de 2020
Secretariado Geral da
Conferência Episcopal Portuguesa

Biografia D. José Augusto Pedreira

D. José Augusto Martins Fernandes Pedreira nasceu em Gondomil, no concelho de Valença, distrito de Viana do Castelo, no dia 10 de abril de 1935. Entrou no Seminário de Braga em outubro de 1947, e foi ordenado presbítero, na Sé de Braga, em 12 de julho de 1959, pelo Bispo D. António Bento Martins Júnior. Foi, depois, formador no Seminário Maior de Braga, diretor e professor do Colégio do Minho, em Viana do Castelo, e professor da Escola do Magistério Primário, da Escola de Educadoras de Infância e da Escola de Enfermagem de Viana do Castelo (1975-1979).

De 1978 a 1983, foi Chanceler Secretário da Cúria Diocesana e Provisório-Geral da Diocese, e nomeado Consultor Diocesano de Viana do Castelo. Já no ano de 1971-72, esteve em Lisboa, onde concluiu o curso do Instituto Superior de Psicologia Aplicada, tendo feito estágio de Psicologia na Fundação Gulbenkian.

Em 1979, foi membro do I Conselho Presbiteral e do Conselho Administrativo da Diocese de Viana do Castelo. Em 1981-82, foi diretor do Secretariado Diocesano de Pastoral Diocesana e Promotor de Justiça do Tribunal Eclesiástico.

Em 1982, foi agregado a capelão do Papa João Paulo II e, no dia 31 de dezembro

desse ano, foi eleito Bispo Titular de Elvas e Auxiliar do Porto, tendo sido ordenado em Viana do Castelo, por D. Armando Lopes Coelho, a 19 de março seguinte.

A 29 de outubro de 1997, foi nomeado Bispo de Viana do Castelo, cargo em que se manteve até ao seu pedido de resignação e consequente nomeação de D. Anacleto Cordeiro Gonçalves de Oliveira, em 2010. Durante o tempo em que foi Bispo de Viana do Castelo, destaca-se a construção do Auditório Paulo VI, da Casa Sacerdotal e a realização do I Sínodo Diocesano.

Faleceu a 14 de outubro de 2020, como Bispo emérito de Viana do Castelo.

Em luto redobrado e agradecido

A escassas semanas do falecimento de D. Anacleto Oliveira (18. 09. 2020), 4º bispo da Diocese, fere-nos a morte de D. José Pedreira (14. 10. 2020), nosso 3º bispo. Toda a Diocese de Viana do Castelo vive em luto redobrado. Desejamos a estes nossos últimos bispos Paz em Deus e endereçamos sentidas condolências às suas famílias.

Imediatamente brota a ideia de que é muita dor em pouco tempo: ainda chorávamos um e surge um outro, este último de forma mais natural: há tempos inspirava cuidados na Casa Sacerdotal diocesana, onde morava como bispo emérito.

D. José parte para Deus, ele que tanto trabalhou para que todos estivessem bem e tivessem uma velhice honesta. Foi nosso bispo residencial de 1997-2010. Desde que assumiu o governo desta diocese, era seu sonho constante *a sua Viana*, pela qual muito fez, construindo, perspetivando e sentindo realizações. A Casa Sacerdotal era uma das suas joias. Os seus últimos tempos foram vividos no desprendimento na estrutura que havia delineado para o Clero idoso e que hoje ajuda a Diocese, especialmente sacerdotes e familiares dos sacerdotes.

Um projeto o animou até ao fim, uma orientação incentivou na Diocese, sempre atento à escassez de recursos e sendo providente, particularmente para com os

sacerdotes em maiores dificuldades; era solícito para todos quantos a ele recorriam e encorajava-os a prosseguirem a evangelização, ainda que com poucos recursos. Acreditamos que está em Deus porque muito amou e fez uso dos dons que Deus lhe conferiu. Como gostava de ser simples, receba senhor D. José um sincero muito obrigado.

D. Anacleto Oliveira já partiu há um mês. Foi nosso bispo residencial durante a última década (2010-2020). A alma chora alguém que se entregou a todos e que tão sabiamente soube alimentar a Diocese com o suculento alimento da Palavra, ele que era exímio na sua meditação e análise. A Palavra de Deus passou a ser, mais profundamente, a trave mestra da ação pastoral da Igreja diocesana.

Deixou um testamento escrito, sem o saber, pois “Deus escreve direito por linhas tortas”: a sua última Carta Pastoral – *Jovem, Levanta-te, Vamos* – já foi entregue pelo administrador apostólico, Mons.

Sebastião Pires Ferreira, no início deste ano pastoral. A Diocese, neste seu escrito, incentivava os jovens que são o seu futuro: aderi aos dons que o Senhor vos confere e vivei arduamente em Cristo, que repete para vós um mandato: “vamos” (Cfr. D. Anacleto Oliveira - *JLV*, 30-32). A Diocese tem futuro convosco: sóis o seu hoje e o seu amanhã sempre em promessa. O futuro dá esperança.

O legado que nos deixa é nítido nestas páginas que servem para todos de testamento espiritual, escrito antes da sua acidental e funesta partida: “*Só Ele (Cristo) te garante a vida que desejas e do mesmo modo como Ele a viveu: dando-a, partilhando-a. Deu-a por todos, incluindo-te a ti, porque te ama e te quer fazer mediador do seu amor, pelo anúncio do seu Evangelho*” (*JLV*, 36).

Porque partilhou connosco o amor de Deus, nele seja acolhido. Muito obrigado, senhor D. Anacleto. ¶

Pe. José Lima



Exéquias de D. José Augusto Pedreira: *Homilia de D. José Ornelas*

Ainda há pouco mais de três semanas estivemos aqui a celebrar as exéquias de D. Anacleto Oliveira, e hoje reunimo-nos para dizer um adeus amigo, nesta terra, ao seu antecessor, D. José Augusto Pedreira. Esta proximidade da morte pode levar-nos a pensamentos pouco otimistas sobre a nossa existência, particularmente, neste tempo de pandemia, em que o tema da fragilidade da saúde e da vida está bem presente a questionar-nos.

Hoje, perante o féretro de D. José Augusto, confrontamo-nos, de novo, com a inevitabilidade da morte. É lícito pensar sobre o sentido da sua vida, do seu ministério como padre e Bispo, da sua doença e da sua morte, e dizer: “E agora? Agora acabou tudo? De tudo aquilo que vivemos com ele, o que fica? Apenas fotos, vídeos, recordações que nos fazem sorrir ou repensar percursos?”

A Palavra de Deus que a Igreja lê neste dia tem uma visão iluminadora sobre todas estas questões, e ajuda-nos a olhar para este caixão com outros olhos. Diz esta carta aos cristãos de Éfeso, que aquilo que aqui celebramos não é o fim de um percurso de uma pessoa: “Em Cristo fomos constituídos

herdeiros... fomos predestinados... para sermos um hino de louvor da Sua glória, nós que desde o começo esperamos em Cristo.” Isto é, a estrada não termina aqui; abriu-se já uma nova forma de existir.

Nós, seres humanos, temos muito de belo e genial, mas somos também frágeis: nascemos, desenvolvemo-nos, mas depois perdemos força e, por uma causa ou outra, extinguiamo-nos. O nosso ser biológico não pode durar para sempre. Jesus é o Filho de Deus, Aquele que vive desde sempre e para sempre. Ele fez-se um ser humano como nós, nas nossas capacidades e sonhos, mas igualmente nas nossas crises, dramas, sofrimento e morte. Mas a morte não pode ter poder sobre Ele porque vive pelo Espírito, que é a vida de Deus. Por isso, Ele pode indicar o caminho da vida, ou melhor, Ele é o caminho. Deixou também um GPS que traça a rota: o Evangelho, que nos guia mesmo quando a estrada se torna sinuosa e escura.

Aquilo que Jesus nos deixou não foi apenas o exemplo da Sua vida e dos Seus gestos. Não foi apenas o Evangelho, que contém as Suas palavras e modos de viver. Ele deixou-nos o Espírito, a vida de Deus,

que nos ensina o caminho, mas que nos dá a possibilidade de viver ao nível d’Ele, mesmo quando se extinguir a nossa vida nesta terra. Por isso, numa liturgia batismal antiga, aquele que batizava, depois de derramar a água portadora desse Espírito dizia: “Se te deixares guiar sempre por este Espírito que acabas de receber, este é o já o primeiro dia da tua ressurreição”.

Esse é o projeto que Deus tem para nós: Seu “desígnio”, como diz a nossa leitura. Não nos criou simplesmente para morrermos. Se Deus nos quer bem, como poderia esquecer-nos, precisamente quando estamos mais fragilizados? Por que teria vindo Jesus a esta terra, e passado tantos trabalhos? Não é Ele tão fiel no amor que nos tem, que não hesitou, nem perante e o sofrimento e a morte, para que nós tivéssemos a vida?

É essa a certeza da fé, que Jesus afirma também no Evangelho. Ele diz: não façam da vossa fé simplesmente um teatro; vivam e afirmem sem medo aquilo que o Espírito de Deus coloca no vosso coração; não façam disto apenas um passatempo de fim de semana; vivam, desde agora, a vossa ressurreição.

Ele não nos promete que a vida vai ser fácil, nem nos livra de passar pela morte, pois essa transformação é necessária para chegar à vida com letra maiúscula. “Não tenham medo!” O Pai é fiel e segue até os pássaros do céu, e os cabelos da vossa cabeça estão contados. Ele foi à vossa procura, pegou-vos pela mão e, aconteça o que acontecer, Ele nunca vos deixará cair da Sua mão.

E quando vos parecer que estais a chegar ao fim das forças e da vida, então tende confiança: está mesmo tudo a começar a sério!

É isso que estamos aqui a celebrar, junto aos restos mortais do nosso irmão e Bispo, D. José Augusto Pedreira. Diante do seu corpo já sem vida, nós afirmamos que a vida dele continua em Deus, pelo mesmo Espírito que fez passar Jesus deste mundo para o Pai.

E também pedimos a Deus que as sementes do Evangelho, de vida e de esperança que ele foi semeando nestas terras do Minho e pelo mundo, possam crescer e dar fruto, nesta Igreja de Viana do Castelo e na sociedade a que ele dedicou a sua vida. ¶



Dioocese de Viana despediu-se do Bispo Emérito, D. José Augusto Pedreira

★ 10 DE ABRIL DE 1935



† 14 DE OUTUBRO DE 2020

No momento em que a Diocese de Viana do Castelo recordava ainda “de forma viva” a partida repentina do Bispo Diocesano, D. Anacleto Oliveira, morria o seu Bispo emérito, “fechando o ciclo dos seus primeiros quatro Bispos residenciais”, conforme expressou Mons. Sebastião Pires Ferreira. D. José Augusto Pedreira, de 85 anos, faleceu no passado dia 14 de outubro, no Hospital de Braga, onde estava internado.

“Temos também de acreditar que viemos do pensamento, do querer e do amor de Deus”

Os restos mortais de D. José Augusto foram acolhidos, no dia 15 de outubro pelas 10:00, na Sé Catedral de Viana do Castelo, onde se realizaram todas as cerimónias fúnebres. “Nós somos coetâneos de Deus. Vimos também de infinito e, no momento próprio, fomos concebidos e aí sim, entrámos na biologia e no tempo, e começámos uma outra rota que tem um princípio, um meio e um fim, como agora assim constatamos”, começou por dizer Mons. Sebastião Pires Ferreira nesta ocasião, lembrando as palavras dos profetas Isaías e Jeremias, retomadas, também, nos Evangelhos. “Com a mesma fé com que acreditamos que esta vida biológica tem um termo e entramos numa vida com letra grande, a Vida eterna, vivendo-a nos esplendores da luz perpétua, nós temos também de acreditar que viemos do pensamento, do querer e do amor de Deus”, considerou.

O Administrador Diocesano referiu, ainda, que se trata de “retornar ao início, e o início é o coração de Deus Pai”. “O Evangelho diz-nos: *‘não vos deixeis consternar, não se perturbe o vosso coração’*. Estas palavras serenam-nos, mas, claro, apoiam-se numa fé firme e forte, que vem da Ressurreição de Jesus. Jesus Cristo encarnou. Ele é o Verbo. Ele é a segunda Pessoa da Santíssima Trindade. Ele veio de Deus”, disse, salientando que, se cada um viver constantemente esta fé no dia-a-dia, ela leva-o pela confiança à esperança e à comunhão. “Passou pela Terra e fez tanta coisa boa que, durante estes dias, vamos pôr em destaque. E, volta ao lugar e ao estado de onde veio porque Jesus disse *‘vou preparar-vos em lugar, em casa de meu Pai há muitos lugares’*, e este lugar é o coração”, concluiu.

“Ao recebermos o Batismo tornamos santos plenamente identificados com Jesus Cristo”

No mesmo dia, pelas 21:30, realizou-se a Oração de Completas. Orientando-se pela carta de São Paulo, Monsenhor Sebastião abordou a Santidade que “abrange o espírito, a alma e o corpo”. “Também a nossa identidade precisa de uma lavagem através do Sacramento da Reconciliação ou da Confissão, da penitência ou do abraço, manifestando-se assim a misericórdia infinita de Deus, que perdoo sempre”, afirmou. “Ao recebermos o Batismo tornamos santos plenamente identificados com Jesus Cristo, configurados com Ele e daí, que só do Batismo já exulta, para nós, a sacralidade do ser que somos”, disse, salientando que o Batismo “é a porta para entrar na Igreja”.

“Aqueles que morrerem em Cristo ressuscitaram como Cristo”

Já na manhã do dia 16, a Sé Catedral acolheu a Oração de Laudes que ficou marcada pelo apelo à fé: “Se acreditardes”. Monsenhor Sebastião frisou que “é necessário que a fé profunda e esclarecida seja também convicta”. “A fé está enraizada em cada um de nós, isto é, que a nossa vida mostre e testemunhe aquilo em que acreditamos”, referiu, abordando a missão da Igreja: “Ide e testemunhai, disse Jesus”. “Nós, crentes, testemunhamos o núcleo da

nossa fé e a ressurreição de Jesus. E, por isso, para quem tem fé, estes acontecimentos fúnebres não serão um pesadelo. Claro que fica sempre a saudade porque deixamos de ver as pessoas queridas, mas torna-se também um *“dies natalis”*, o dia de nascimento para a eternidade, o coração de Santíssima Trindade e a bem-aventurança eterna”, disse, acrescentando: “Então, se a nossa fé for profunda e esclarecida, aqueles que morrerem em Cristo ressuscitarão como Cristo. D. José Augusto pregou esta mesma doutrina e viveu-a a sério na sua vida de padre, de Bispo, e ainda no princípio do seu calvário, quando apareceram estas fragilidades que nos vão mostrando o caminho da transformação. A vida não acaba, apenas se transforma e, por isso, que bom é, no nosso interior, fazermos uma pausa e vê-lo através da nossa imaginação, e senti-lo já a gozar a visão própria dos santos.”

“A estrada não termina aqui, abriu-se já uma nova forma de existir”

Da parte da tarde, D. José Ornelas, Bispo de Setúbal e presidente da Conferência Episcopal Portuguesa, presidiu à celebração exequial de D. José Augusto Pedreira, que contou ainda com a presença de membros do presbitério, Bispos e autoridades locais.

Na homília, o Bispo de Setúbal pediu que a Diocese de Viana do Castelo veja nos seus primeiros quatro bispos já falecidos, “colunas” que a façam viver a fé e a esperança na vida de cada dia. “Ainda há pouco mais de três semanas estivemos aqui a celebrar as exéquias do D. Anacleto Oliveira e hoje reunimo-nos para dizer um adeus amigo, nesta terra, ao seu antecessor, D. José Augusto Pedreira. Esta proximidade da morte pode levar-nos a pensamentos pouco otimistas sobre a nossa existência, particularmente, neste tempo de pandemia, em que o tema da fragilidade da saúde e da vida, está bem presentes”, começou por dizer, acrescentando: “Diz esta Carta aos cristãos de Éfeso, que aquilo que aqui celebramos, não é o fim de um percurso de uma pessoa. A estrada não termina aqui,

abriu-se já uma nova forma de existir.”

D. José Ornelas terminou a sua intervenção apelando a Deus que, “as sementes de Evangelho, de vida e de esperança que D. José Augusto foi semeando nestas terras do Minho e pelo mundo, possam crescer e dar fruto, nesta Igreja de Viana do Castelo e na sociedade a que ele dedicou a sua vida”.

No final da eucarística, Monsenhor Sebastião Ferreira transpareceu “uma profunda dor” pela morte do Bispo emérito. “Vemos passar para a eternidade mais um Bispo da nossa Diocese e, com ele, constatamos que uma Diocese que, não tendo ainda 50 anos de existência, vê fechado um ciclo de quatro Bispos residenciais, todos já na eternidade. Não nos sentimos órfãos, mas vemo-nos, como Maria, junto à Cruz de Jesus, pesarosos na Soledade”, notou, relembro os quatro Bispos diocesanos – D. Júlio Rebimbas, D. Armindo Coelho, D. José Pedreira e D. Anacleto Oliveira – que deixaram “um valioso legado” na Diocese de Viana do Castelo. “Quero comunicar a todos os diocesanos que a nossa presente soledade será passageira e, em consequência, a fraqueza que inicialmente sentimos, passará, pois que, assim como pela ação do Espírito Santo, Deus Pai ressuscitou Jesus Cristo, também em breve, pelo conforto do mesmo Espírito, a Igreja que está em Viana do Castelo cantará o Aleluia da Páscoa Redentora, no acolhimento a um novo Pastor”, terminou.

Após as exéquias, os restos mortais de D. José Augusto foram acolhidos na Igreja da Ordem Terceira de São Francisco e seguiram para o cemitério da mesma Ordem.

D. José Augusto lembrado como “um homem pacífico e pacificador”

A missa de 7º dia, que decorreu também na Sé catedral, teve início com a leitura da mensagem do Papa Francisco que recebeu “com tristeza” a notícia da morte de D. José Augusto Pedreira. “Encomenda a Deus este dedicado pastor, unindo-se aos sufrágios dessa comunidade diocesana, onde ele exerceu, por

diversos anos, o seu ministério episcopal, deixando exemplo de uma vida devotada a Cristo na adesão coerente à própria vocação sacerdotal em plena fidelidade ao Evangelho e ao ensinamento da Igreja”, pode ler-se na nota, que deixa ainda “as condolências aos familiares e a toda a Diocese de Viana do Castelo”. “Que a fé em Cristo citada e ilumina de esperança, envia-lhes a bênção apostólica a quantos tomaram parte nas celebrações exequiais”, termina.

Na homília, o administrador diocesano partiu do refrão do salmo - “O senhor abençoará o seu povo na paz” - que mostra o itinerário catequético dos discípulos. “Era uma comunidade dividida, mas São Paulo disse-lhes que como Cristo os chamou e os tocou, são agora um só povo. Um povo renovado”, recordou, salientando que Cristo “é de verdade a paz”. “Saber e perceber isto tranquiliza-nos porque não é uma paz que, não só nos pacifica como também nos une quando estamos divididos. Teremos uma fé viva que dê para testemunhar e mostrar que somos verdadeiramente filhos de Deus, e cumpridores configurados com Jesus Cristo. Portanto, habitantes do céu”, declarou.

Monsenhor Sebastião Pires lembrou ainda D. José Augusto enquanto formador dos seminários: “Era um homem que, quando sabia que algum seminarista tinha algum problema, ele estava ali para acariciar e animar”, contou, acrescentando que, quando foi pároco de Monserrate, o bispo Emérito ajudou-o a que os paroquianos aceitassem a divisão no Convento de S. Domingos, com a este acolher, também, os serviços da Diocese. “Foi ele que me deu posse como pároco de Monserrate e, portanto, tenho por ele uma estima muito grande. Já depois de ser bispo auxiliar do Porto, veio para a nossa Diocese e manteve o meu cargo como Vigário Geral. Estive a trabalhar muito intimamente e também aí, o D. José Augusto foi sempre um amigo. Um homem pacífico e pacificador”, afirmou. ¶



Uma Diocese que se despede do seu Bispo Emérito

A oração é também memória e testemunho. Nesta hora, em que o coração da Igreja está com o Senhor, o «Notícias de Viana» partilha alguns testemunhos de diocesanos que, ao longo dos tempos, se cruzaram com D. José Augusto Pedreira.

D. José era um homem muito bom por natureza e interessado pela vida da sua Diocese, à sua maneira. Não esquecer que tivemos quatro Bispos, e todos eles têm uma génese completamente diferente uns dos outros, e esta é uma riqueza para a Diocese pela diferença e por aquilo que cada um foi fazendo. O ponto mais alto de D. José enquanto Bispo, foi a realização do primeiro Sínodo Diocesano, em 2005. Desta reunião tiraram-se muitas conclusões muito importantes para a vida de uma Diocese com a dimensão, a estrutura e as características que identificam Viana do Castelo. Logicamente que as conclusões a que se chegou, em muitas áreas, houve alguma dificuldade em implementá-las, mas foi um trabalho muito bom, no qual meteu o seu maior entusiasmo como principal responsável. D. José tem ainda duas realizações dentro do Centro Pastoral Paulo VI: a Casa Sacerdotal e o auditório. Estive e colaborei com ele, desde a minha entrada para a Diocese como ecónomo em 2006, até 2010.

Por Belmiro Rodrigues, leigo e antigo ecónomo da Diocese de Viana do Castelo

D. José Augusto era um Bispo de trato simples e próximo de todos. Sempre apoiou e valorizou o Movimento dos Cursilhos de Crisandade (MCC) como uma mais valia na evangelização da Diocese, marcando presença nas atividades diocesanas. Era também uma pessoa agradável e dialogante.

Por Conceição Ponte, MCC

Recebi a notícia com alguma tranquilidade porque sabia que ele estava doente, mas com profunda tristeza. Perdi um grande amigo de infância, porque D. José Augusto foi Bispo e meu professor no Magistério. Desde os meus quatro anos que o conheço, quando ele veio para Viana do Castelo. Era um homem inteligente, bom conselheiro e ouvinte e, para mim, era aquele amigo ainda como pai. Também tinha alguma dificuldade em chamar-lhe de D. José, porque o tratava como senhor padre Pedreira. Pedia-lhe desculpa e ele mostrava aquele sorriso discreto. O seu falecimento é como sentir a falta de um elemento da família.

Por Antonieta Brito, catequista

Recordo o Senhor D. José Augusto Pedreira como um homem muito simples, dotado de uma grande humildade e de sentido de serviço aos outros. Foi ele que conduziu o nosso Colégio, como diretor, entre 1963 e 1976; uma época também com

muita instabilidade e que requereu, da sua parte, grande capacidade pedagógica.

Por Ricardo Sousa, diretor do Colégio do Minho

Foi diretor do Colégio do Minho e, por isso, era uma pessoa muito estimada na rua, por toda a gente. Tive o privilégio de o ter como professor nos meus primeiros anos de curso e, aliás, foi ele que veio comigo abrir o Jardim de Infância de Santa Marta de Portuzelo. D. José também frequentava várias vezes a minha casa porque ele muito amigo dos meus pais. Eles gostavam muito dele e, quando eles fizeram 70 anos de Matrimónio, ele presidiu à celebração na minha casa. Era uma pessoa muito generosa, excepcional, amigo de todas as educadoras e pai para algumas.

Por Rosa Esteves, Educadora de Infância

Fui ajudante do D. José. Era um braço direito para ele, quando ele estava ainda como diretor do Colégio do Minho e, numa altura em que teve de ir para Lisboa, substituí-o em alguns momentos. D. José era um educador nato que procurava educador. Foi o responsável pelo resto da minha formação que tinha feito no Seminário e ainda não tinha sido ordenado sacerdote. Ele acompanhou, e bem. Foi um homem cuidadoso e esteve sempre atento a todas as dificuldades que um novato sentia. Era também assim como os alunos que frequentavam o colégio, de uma forma ou outra. Já como bispo, esteve presente em vários acontecimentos importantes do Colégio e mesmo depois de o ser.

Por Pe. Miguel Moura, diretor do Colégio do Minho após D. José Augusto

Louvo e dou graças a Deus por a minha vida se ter cruzado com o padre Pedreira ou com o bispo Dom José. Como superior, como formador, até como “vizinho” na residência do Centro Paulo VI, em Darque, quando então se lançavam os alicerces da jovem diocese de Viana do Castelo. Uma presença, além de simpática, sempre muito sábia na orientação e na partilha de outras aprendizagens. Na medida da sua proximidade, também desejávamos a proximidade com ele. No privilégio dos encontros ou visitas que lhe fiz nos seus últimos tempos confessei, intimamente, um eterno agradecimento pela aceitação e reconhecimento do meu pobre trabalho no ensino da disciplina de EMRC. Muito obrigado Dom José.

Por José de Matos, professor

Notícias de Viana, n.º 1956
de 22 de outubro de 2020
LOT. 1396/79
CÂMARA MUNICIPAL DE
VIANA DO CASTELO

AVISO

Nos termos do Decreto-Lei número 555/99, de 16 de Dezembro, torna-se público que a Câmara Municipal de Viana do Castelo emitiu, no dia 28 de setembro de 2020, a requerimento de **MARIA DA BONANÇA PASSOS DA ROCHA FIGUEIREDO** e **JOSÉ BANDEIRA FIGUEIREDO**, contribuinte número **184533325** e **189336188**, respetivamente, a **Retificação** ao alvará de loteamento número **366** (trezentos e sessenta e seis), emitido em doze de dezembro de mil novecentos e oitenta, em nome de **ANTÓNIO COSTA E SILVA**, na sequência dos despachos de 20 e 24 de julho e 24 de setembro de 2020, do Vereador do Planeamento e Gestão Urbanística, Reabilitação Urbana, Desenvolvimento Económico, Mobilidade, Coesão Territorial e Turismo, proferidos no uso de competência subdelegada pelo Presidente da Câmara, através dos quais aquele alvará é retificado em conformidade com a informação prestada pela Gestão Urbanística, em 16 de julho de 2020. A retificação diz respeito ao prédio inscrito na matriz predial Urbana sob o artigo n.º 1806, descrito na Conservatória do Registo Predial de Viana do Castelo sob o número 39 e é a seguinte:

1. A área do lote 2 passa a ser de 551,00 m². Não há obras de urbanização a realizar. A presente retificação respeita o disposto Diretor Municipal de Viana do Castelo. Dado e passado para que sirva de título aos requerente e para todos os efeitos prescritos no Decreto - Lei n.º 555/99, de 16 de Dezembro, em 28 de setembro de 2020.

O Presidente da Câmara Municipal,
(José Maria Costa)

Notícias de Viana, n.º 1956
de 22 de outubro de 2020
ADILOT. Nº 34/19
CÂMARA MUNICIPAL DE
VIANA DO CASTELO

AVISO

Nos termos da alínea b), do número 2, do artigo 78º, do Decreto-Lei número 555/99, de 16 de Dezembro, torna-se público que a Câmara Municipal de Viana do Castelo emitiu em 28 de setembro de 2020, a requerimento de **JOSÉ MANUEL DA COSTA BARBOSA**, titular do Cartão de Cidadão número **13296446** e contribuinte número **227646940**, o presente aditamento ao alvará de loteamento **923** (novecentos e vinte e três), emitido por esta Câmara Municipal no dia 23 de junho de 1995, a favor de **JOSÉ ALBERTO TROVISQUEIRA GONÇALVES DE ARAÚJO**, através do qual são licenciadas as seguintes alterações ao loteamento sito em **CABEDELLO - SÍTIO DE CORGAS**, freguesia de **DARQUE**, deste concelho, as quais foram aprovadas por despachos de 28 de maio, 16 de junho e 25 de setembro de 2020, do Vereador do Planeamento e Gestão Urbanística, Reabilitação Urbana, Desenvolvimento Económico, Mobilidade, Coesão Territorial e Turismo, proferidos no uso de competência subdelegada pelo Presidente da Câmara. Área abrangida pelo Plano Diretor Municipal de Viana do Castelo. A alteração diz respeito ao prédio inscrito na matriz predial Urbana sob o artigo n.º 2805, descrito na Conservatória do Registo Predial de Viana do Castelo sob o número 1308 e é a seguinte:

1. A área de implantação do Lote 20 passa a ser de 340,00 m².
 2. A área de construção do Lote 20 passa a ser de 513,00 m².
 3. O número de pisos do Lote 20 passa a ser de:
Acima cota soleira, 1
Abaixo cota soleira, 1
- Não há obras de urbanização a realizar. Não há cedências ao domínio público. Não há outras alterações às condições daquele alvará. Dado e passado para que sirva de título aos requerente e para todos os efeitos prescritos no Decreto - Lei n.º 555/99, de 16 de Dezembro, em 28 de setembro de 2020.

O Presidente da Câmara Municipal,
(José Maria Costa)

Notícias de Viana, n.º 1956
de 22 de outubro de 2020
ADILOT. Nº 39/19
CÂMARA MUNICIPAL DE
VIANA DO CASTELO

AVISO

Nos termos da alínea b), do número 2, do artigo 78º, do Decreto-Lei número 555/99, de 16 de Dezembro, torna-se público que a Câmara Municipal de Viana do Castelo emitiu em 21 de setembro de 2020, a requerimento de **SUMPTUOSOCEANO UNIPES-SOAL, LDA.**, contribuinte número **515370150**, o presente aditamento ao alvará de loteamento **1192** (mil cento e noventa e dois), emitido por esta Câmara Municipal no dia 27 de junho de 2005, a favor de **KOLTANOR - INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS, LDA.**, através do qual são licenciadas as seguintes alterações ao loteamento sito em **LUGAR DA MANGARELA**, freguesia de **AREOSA**, deste concelho, as quais foram aprovadas por despachos de 22 de julho e 7 de setembro de 2020, do Vereador da Área Funcional de Planeamento e Gestão Urbanística, Desenvolvimento Económico, Mobilidade e Coesão Territorial, proferidos no uso de competência subdelegada pelo Presidente da Câmara.

Área abrangida pelo Plano Diretor Municipal de Viana do Castelo.

As alterações introduzidas dizem respeito ao prédio inscrito na matriz predial Urbana sob o artigo 2899, descrito na Conservatória do Registo predial de Viana do Castelo sob o número 3987, da freguesia da Areosa e são as seguintes:

1. A área de construção do Lote 15 passa a ser de 244,12 m².

Não há obras de urbanização a realizar.

Não há cedências ao domínio público.

Não há outras alterações às condições daquele alvará.

Dado e passado para que sirva de título aos requerente e para todos os efeitos prescritos no Decreto - Lei n.º 555/99, de 16 de Dezembro, em 21 de setembro de 2020.

O Presidente da Câmara Municipal,
(José Maria Costa)

Notícias de Viana, n.º 1956
de 22 de outubro de 2020
LOT. 1112/79
CÂMARA MUNICIPAL DE
VIANA DO CASTELO

AVISO

Nos termos do Decreto-Lei número 555/99, de 16 de Dezembro, torna-se público que a Câmara Municipal de Viana do Castelo emitiu, no dia 1 de outubro de 2020, a requerimento de **ANTÓNIO ALMEIDA MEIRA**, contribuinte número **138410330**, a **Retificação** ao alvará de loteamento número **342** (trezentos e quarenta e dois), emitido por esta Câmara Municipal no dia 26 de agosto de 1980, a favor de **ABILIO ALVES MEIRELES**, na sequência dos despachos de 20 de Junho, 9 de julho e 1 de outubro de 2020, do Vereador do Planeamento e Gestão Urbanística, Reabilitação Urbana, Desenvolvimento Económico, Mobilidade, Coesão Territorial e Turismo, proferidos no uso de competência subdelegada pelo Presidente da Câmara, através dos quais aquele alvará é retificado em conformidade com a informação prestada pela Gestão Urbanística, em 29 de junho de 2020, no seguinte aspeto:

A retificação a constar ao alvará de loteamento n.º 342 diz respeito ao prédio inscrito na matriz predial Urbana sob o artigo n.º 2984, descrito na Conservatória do Registo Predial de Viana do Castelo sob o número 3532 e é a seguinte:

1. A área do Lote 4-A passa a ser de 533,00 m².

Não há obras de urbanização a realizar. A presente retificação respeita o disposto no Plano Diretor Municipal de Viana do Castelo. Dado e passado para que sirva de título aos requerente e para todos os efeitos prescritos no Decreto - Lei n.º 555/99, de 16 de Dezembro, em 1 de outubro de 2020.

O Presidente da Câmara Municipal,
(José Maria Costa)



Domingo XXIX do Tempo Comum - Ano A

Diante da Palavra

O Evangelho deste domingo convida-nos a amar Deus, através do amor aos nossos irmãos!

Interpelações da Palavra

“Com todo o teu coração”

A questão nuclear deste Evangelho é: Qual é o maior mandamento da Lei? A pergunta dirigida a Jesus, pelos fariseus que O queriam apanhar em falso é, igualmente, um desafio para nós, que se pode traduzir numa pergunta concreta: Qual é a prioridade da minha vida? A que lei obedece o meu coração? Quem é o guia dos meus passos? De um modo assertivo, Jesus responde que o maior mandamento não é temer a Deus, mas amá-Lo. Mas de que amor se trata? Certamente não é um amor parcial, pois Deus é ciumento e por isso, não aceita uma parte do nosso coração. Devemos amá-Lo com todas as nossas forças, com toda a nossa inteligência e com toda a nossa vontade. Porque o amor verdadeiro ou é total, ou não é amor. Como dizia alguém: “De nenhum fruto queiras

apenas a metade”. Assim, Deus não quer ser amado apenas aos domingos ou quando necessitamos da Sua ajuda, Ele quer a totalidade do nosso ser, porque só então, Ele poderá inundar-nos com a Sua graça.

“Como a ti mesmo”

O segundo mandamento, o amor ao próximo, na medida em que o completa, dando-lhe um nome e um rosto, é semelhante ao primeiro. Na verdade, o amor a Deus não são palavras, mas ações. Aliás, a intensidade do amor a Deus, depende do amor ao outro. Mas também aqui, a medida do amor, é o amor sem medida. Isto significa que amar o outro, sobretudo o frágil: o órfão, a viúva, o estrangeiro e o pobre, é colocar-me no seu lugar, sentindo as suas tristezas e partilhando as suas alegrias. Então, será que faço minhas as necessidades do outro? Ou, pelo contrário, considero-as secundárias?

“Toda a Lei e os Profetas”

Hoje em dia, o homem sente-se perdido no meio de tantas informações, conhecimentos e miragens de salvação. O homem

perdeu o seu centro, vive des-concentrado e pré-ocupado com muitos afazeres, quando na realidade uma só coisa é importante: amar a Deus e a todos os homens. A proposta de Jesus é simples, porque sintetiza os muitos preceitos da antiga Lei judaica a apenas dois mandamentos. Mas estes dois mandamentos são o verso e o reverso da mesma medalha. Não existe um sem o outro. Portanto, estou aberto aos que precisam de mim? Faço-me próximo daquele que parece mais distante, mas que no entanto carece de uma palavra ou de um gesto?

Rezar a Palavra

Senhor, ensina-nos a amar como Tu, incessantemente, sem medo de sermos rejeitados, pois a nossa força vem de Deus que nos amou primeiro.

Viver a Palavra

Nesta semana, vou tornar-me próximo dos que mais necessitam de amor, com ações simples mas concretas.

Teresa Sousa, OCDS

LIVRO DA SEMANA

**Igreja e Encontro
na estrada digital -
Perspetivas teológicas a
partir do estudo de Manuel
Castells**

Tiago Miguel Fialho Neto
Lucerna, 2017

O confinamento vivido em março, abril e maio e que, talvez, tenhamos de voltar a experienciar, certamente em menor escala, lembrou à Igreja da importância de fazer uso – bom uso – dos meios e redes digitais.

O mundo das tecnologias e das comunicações no campo digital é soberamente utilizado por grande parte da sociedade no papel de recetor, mas são ainda poucos os que compreendem as técnicas de comunicação digital, especialmente para agirem como emissores de conteúdos e linguagem católica.

Nesta obra, Tiago Miguel Neto, pretende desvendar os conceitos-chave sobre a sociedade em rede, a partir dos estudos desenvolvidos por Manuel Castells. Encarando a terminologia e os conceitos numa perspetiva cristã e teológica e procura um conhecimento e uma identificação das posições da Igreja Católica em relação aos novos “media”.



**Encomendar
na Livraria Católica
Por telefone/email
258 823 263
geral@icvc.pt**

Procura compreender, à luz do que se vive nas sociedades contemporâneas e no seio da mesma Igreja, de que modo os novos “media” podem contribuir para a formação de mais e melhores cristãos. Porque «o lugar dos crentes é ao lado de todos os seres humanos, vivendo com eles nos espaços onde eles vivem, sejam esses espaços físicos ou digitais. A rede é um ambiente como os demais e, assim sendo, deverá haver nela um lugar central para o testemunho cristão».

Esta e outras publicações sobre a adaptação da pastoral aos novos meios de comunicação na Livraria do Instituto Católico.

D. Anacleto Oliveira, “missionário à maneira de S. Bartolomeu dos Mártires”

No passado Domingo, dia 18 de outubro, a Igreja diocesana de Viana do Castelo uniu-se em oração em ação de graças e sufrágio por D. Anacleto Oliveira, na ocasião em que se celebrava o Dia Mundial das Missões. Mons. Sebastião Pires Ferreira, Administrador Diocesano, presidiu à celebração na Sé Catedral, pelas 11h00, unindo estas duas intenções.

“Só a nossa presença permite que reconheçamos, já, a presença do Senhor entre nós”, começou Mons. Sebastião a homilia, recordando que, Domingo após Domingo, os Evangelhos nos têm feito aclarar o sentido do Reino de Deus, do mesmo modo que, nas leituras propostas no XXIX Domingo do Tempo Comum, o Senhor propõe “a singularidade do Reino”, por este não ser “um Reino semelhante aos reinos implantados na Terra, geralmente resultantes de disputas partidárias e desejos políticos”, salientando que, no entanto, “Deus reconhece e aceita a soberania dos outros reinos”, o que o levou a pedir aos fiéis que “cumpram as legítimas normas de higiene e saúde decretadas”. “Que não haja ninguém, dentro ou fora de uma igreja, que não ponha em prática esse regulamento que

está divulgado”, acrescentou. Nesta linha, refletindo sobre o dito de Jesus “Dai a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus”, questionou a assembleia sobre o tributo que dá a Deus, frisando que este não se reduz ou circunscreve a uma dimensão monetária. “Do mesmo modo que o denário tinha o rosto de César, o nosso tributo a Deus tem o rosto de Cristo e a moeda é cada um de nós porque, pelo Batismo, sobre os ungidos do Senhor”, afirmou. “Que denário, que tributo, que oferta, damos nós?”, concluiu.

Com efeito, retomando a mensagem do Papa Francisco para o 94º Dia Mundial das Missões, o Administrador Diocesano, convidou os fiéis a não se ficarem só por uma demonstração piedosa da sua identidade cristã, exortando-os, assim, “a assumir a responsabilidade própria



de um cristão”, ou seja, “a identidade batismal de quem prega com a vida, com o modo como fala, com o modo como se relaciona com os outros, com a disponibilidade para ser enviado”. Neste sentido, e partindo desta reflexão, acrescentou que D. Anacleto foi “um autêntico missionário”: “em primeiro lugar, pela cultura bíblica que tinha (...), mas um missionário que fez de todos os recantos da nossa Diocese a sua cátedra”, através da sua capacidade de comunicação multifacetada, o que o torna um “missionário à maneira de S. Bartolomeu dos Mártires”, finalizou.

Recorde-se que D. Anacleto Oliveira faleceu no dia 18 de setembro, vítima de um acidente de viação, quando se preparava para lançar um novo ano pastoral rumo às JMJ 2023 em Lisboa. ¶

© Direitos Reservados



Conselho Diocesano da Pastoral Juvenil abre caminho rumo às JMJ 2023

Reuniu-se na manhã de sábado, no Centro Pastoral Paulo VI (Darque, Viana do Castelo), o Conselho Diocesano da Pastoral Juvenil, um dia após o lançamento do logótipo das JMJ Lisboa 2023. Com o objetivo de divulgar os materiais relativos às Jornadas e debater as propostas lançadas pelos diversos grupos juvenis da Diocese, o Conselho Diocesano abriu com uma breve palavra de Mons. Sebastião Pires Ferreira, que ressaltou a disponibilidade interpelante dos jovens, afirmando que “sempre que é necessário, os jovens estão presentes”, agradecendo, por isso, a presença de todos.

Deste modo, seguiu-se a apresentação e explicação do logótipo, do calendário e do plano de atividades. Neste sentido, salientou-se a necessidade de um trabalho conjunto, que siga itinerários propostos a nível nacional, mas, de igual modo, a de cooperação, com vista à organização do evento Quilómetro 11 e do dia 23 de cada mês, que será um momento com o objetivo de celebrar comunitariamente

o caminho a realizar até às JMJ.

Por fim, assinalou-se que, durante o próximo ano, um grupo da Pastoral Juvenil percorrerá cada um dos 10 Arciprestados para promover e formar as diversas equipas arciprestais, convidando cada Arciprestado a escolher uma sede arciprestal que seja uma referência para os vários grupos de jovens de cada zona pastoral. ¶